

Sinfonia Varsóvia

22/04 (Série Branca) - 23/04 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

13/05 (Série Branca) - 14/05 (Série Azul)

Jean Louis Steuerman

27/05 (Série Branca) - 28/05 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Montreal

13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Filarmônica de Leningrado

24/06 (Série Branca) - 26/06 (Série Azul)

Pinchas Zukerman and Friends

19/08 (Série Branca) - 20/08 (Série Azul)

Lazar Berman

23/09 (Série Branca) - 25/09 (Série Azul)

Camerata Academica do Mozarteum de Salzburg

30/09 (Série Branca) - 01/10 (Série Azul)

Quarteto Melos

21/10 (Série Branca) - 22/10 (Série Azul)



Camerata Academica do Mozarteum de Salzburg.

A Camerata Academica foi fundada em 1952 por Bernhard Paumgartner, junto com professores e alunos talentosos da Acadêmica do Mozarteum de Salzburg. Realizou inúmeras "tournées" pelo mundo todo e suas gravações mereceram a atenção da crítica e do público.

Na década de 1970, assumiu a direção da orquestra o Maestro Antonio Janigro. Em outubro de 1978, Sandor Vegh tornou-se o líder artístico da Camerata e promoveu uma renovação dos músicos. Com ele a orquestra adquiriu a unidade sonora que a distingue de tantas outras, visto estar fundada no som típico do quarteto de cordas.

Camerata

Academica

do Mozarteum

de Salzburg

Regente:
SANDOR VECH

Violinos

Alexander Janiczek, concertino
Timea Ivan, segundo concertino
Gabor Papp
Aviva Selling
Yukiko Tezuka
Kavus Davies
Emanuel Siffert
Cornelia Schwarz
Esther Haffner
Boudewijn van Bemmelen

Violas

Niyuki Nakamura
Burkhard Sigi
Klaus Oppitz
Mathias Schessl

Violoncelos

Michael Tomasi
Peter Sigl
Shane Woodborne

Contrabaixo

David Sinclair

Oboes

Reinhold Malzer
Laura Urbina de Malzer

Trompas

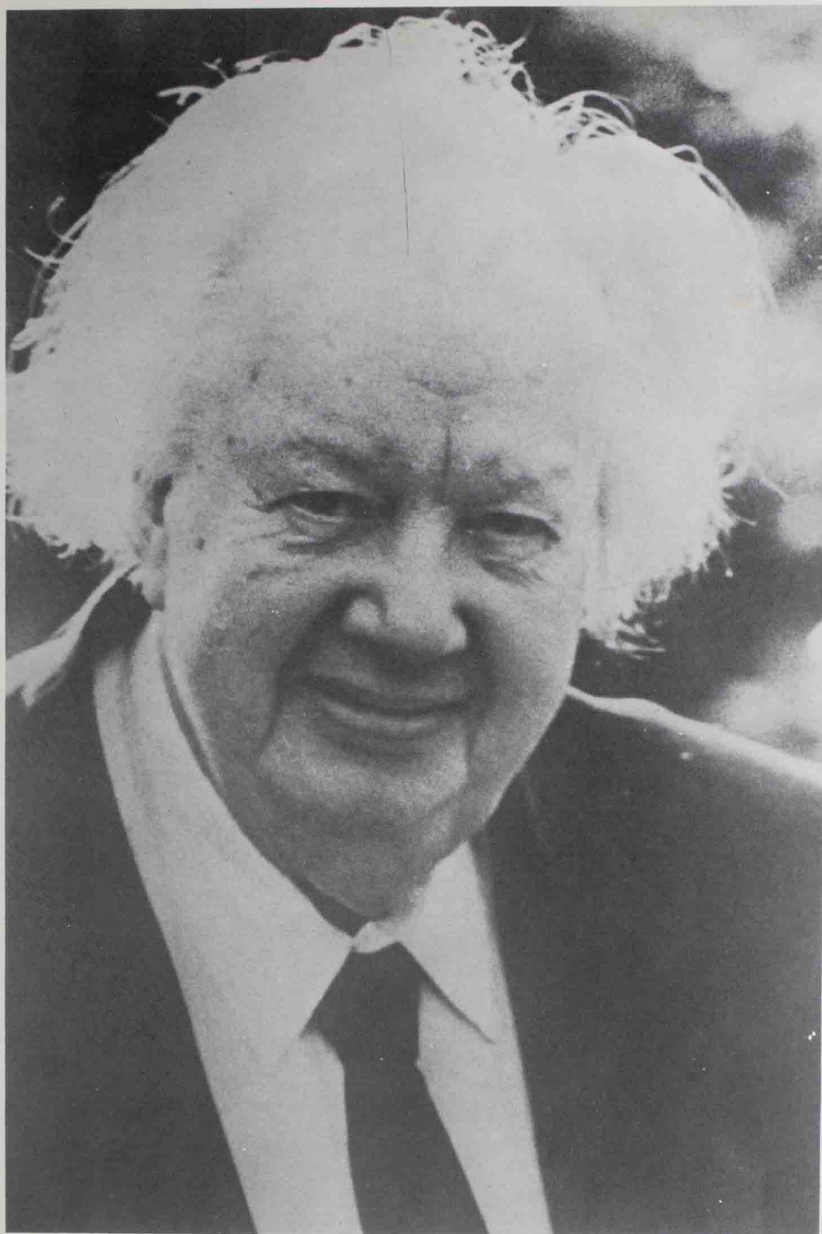
Josef Sterlinger
Albert Heitzinger

Trompetas

Regina Angerer
Peter Weidzer

Promoção:





SANDOR VEGH

Sandor Vegh nasceu em Klausenburg (Transilvânia). Com 16 anos, em Budapeste, já cursava estudos superiores de violino sob a direção do professor Jano von Hubay. Estudou composição com Zoltan Kodaly e música de câmara com Waldbauer e Leo Weiner.

Nos anos trinta fundou o Quarteto de Cordas Húngaro; a seguir aceitou o cargo de professor do Conservatório Real da Hungria, e logo depois formou o Quarteto Vegh, vencedor do Primeiro Concurso organizado em Genebra após o fim da guerra.

Em 1946, Sandor Vegh abandona a Hungria. Posteriormente é nomeado diretor do Curso Superior de Violino nos Conservatórios de Basel (1953), Friburgo (1955) e Düsseldorf (1963). Desde 1972, dirige uma classe de violino no Mozarteum de Salzburgo.

De grande importância, tanto humana quanto

artística, foi o encontro de Sandor Vegh com Pablo Casals nos anos 1952/1953. A partir de então, foi seu colaborador no Festival de Prades, e durante 10 anos, ministrou as classes de violino e música de câmara nos cursos de verão de Zermatt, patrocinados por Casals.

Sua atividade como regente se firmou nos anos 1962 e 1964 à frente de sua própria orquestra de câmara. Entre 1970 e 1973 dirigiu em Portugal a Orquestra Gubelkian, em 1974/1977 a Orquestra do Festival de Marlboro (Vermont – USA) e prestigiosas orquestras de câmara da Itália. Junto com Hilary Behrens, criou em 1970 o mundialmente famoso Seminário Musical Internacional de Prússia Cove (Inglaterra) no qual comparecem músicos renomados, jovens talentos e estudantes selecionados.

Durante a Semana Mozart de Salzburgo em janeiro último, Sandor Vegh foi convidado a reger a Orquestra Filarmônica de Viena.

CULTURA ARTÍSTICA - TEMPORADA INTERNACIONAL 1991

2ª feira — 30 de setembro — 21 horas 1234

W. A. Mozart (1756 — 1791)

Seis "Ländler", KV 606
Concerto nº 9 em mi bemol maior,
para piano e orquestra,
KV 271 "Jeunehomme"

Allegro

Andantino

Rondo

Solista: Stefan Vladar

INTERVALO

Seis Contradanças, KV 462
Sinfonia nº 28 em Dó maior, KV 200

Allegro spiritoso

Andante

Menuetto — Allegretto

Presto

3ª feira — 1º de outubro — 21 horas

W. A. Mozart (1756 — 1791)

Divertimento em Ré maior, KV 251

Allegro molto

Menuetto — Trio

Andantino

Menuetto — Tema con variazioni

Rondo (Allegro assai)

Marcia alla francese

Concerto para violino e orquestra em Re Mayor, KV 218

Allegro

Andante cantabile

Rondeau — Andante grazioso

Solista: Alexander Janiczek

INTERVALO

Concertone em Dó maior para dois violinos
e orquestra, KV 190

Allegro spiritoso

Andantino grazioso

Tempo di Menuetto

Solistas: Alexander Janiczek e Timea Ivan

INTERVALO

Sinfonia nº 30 em Ré maior, KV 202

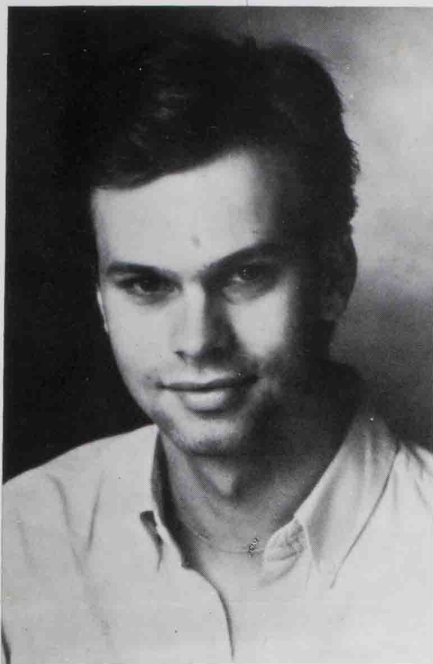
Molto allegro

Andantino con moto

Menuetto

Presto

Próximas apresentações: Quarteto Melos
21 e 22 de outubro — 21 horas



STEFAN VLADAR – piano

Nascido em 1965 em Viena, onde fez seus estudos no Conservatório local, Stefan Vladar obteve reconhecimento internacional a partir do momento em que venceu o Concurso de Piano Beethoven em 1985.

Desde lá vem se apresentando pelos importantes centros musicais de Viena, Salzburgo, Paris, Munich, Berlim, Amsterdam, Milão, Londres, Tóquio, etc, quer como solista, quer como artista convidado de grandes orquestras da Europa: Orquestra de Câmara Européia (com Claudio Abado), Orchestre National du Capitole de Toulouse, Sinfônica de Viena, Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburgo, Orquestra do Concertgebouw, etc.

Importantes igualmente têm sido suas participações nos festivais, como foi o caso do de Marlboro, no qual foi convidado por Rudolf Searkin; a "Mozartwoche Salzburg" de Tóquio deste ano, na qual se apresentou junto à Filarmônica de Viena, além do Festival Salzburgo onde tocou como solista em agosto último.



ALEXANDER JANICZEK – violino

Áustriaco de Salzburgo, Janiczek nasceu em 1970. Em 90 já terminava sua formação acadêmica, tendo depois se especializado com Sandor Vegh. A partir do início da atual temporada, Alexander Janiczek foi nomeado spalla da Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburgo, junto à qual também já se apresentou como solista em suas inúmeras tournées internacionais.



TIMEA IVAN – violino

De nacionalidade húngara, e após estudos no Conservatório Franz Listz, esta brilhante jovem violinista também decidiu ter o grande Sandor Vegh por orientador no Conservatório Superior "Mozarteum", e este, por sua vez, decidiu fazer da aluna seu assistente a partir de 1989. Timea Ivan é membro da Camerata desde 1986.

Vários dos múltiplos aspectos da produção instrumental de Mozart encontram-se presentes nos dois programas apresentados pela Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburgo, sob regência de Sandor Vegh, dentro da Temporada Internacional 1991 da Sociedade de Cultura Artística. Seu repertório como um todo configura um belo retrato, ainda que parcial, da criatividade desse artista que todo o mundo musical, este ano, relembra com ênfase graças ao bicentenário do seu desaparecimento.

A veia leve da escritura de Mozart está bem representada pelas **Seis Contradanças, KV 462** (compostas em janeiro de 1784, em Viena) e pelos **Seis Ländler, KV 606** (datados de fevereiro de 1791, em Viena). Mozart escrevia esse gênero de música para que ela fosse utilizada nas festas do animado — e bastante diferente do nosso — Carnaval vienense. Mozart não se recusava a escrever tal música por três razões básicas: elas podiam lhe render dinheiro rapidamente; era inteiramente natural, na época, que um compositor sério compusesse música de entretenimento; e, durante uma temporada, compor música para ser dançada na Redoutensaal do Palácio Imperial, por ocasião do Carnaval, fez parte de suas obrigações contratuais. E Mozart desincumbiu-se da tarefa com a sua costumeira verve e dentro do mais alto padrão possível. Além disso, recheou essa música formalmente acanhada com melodias facilmente memorizáveis, recobrando-a com sua orquestração de efeito, permanentemente variada, transformando-a em um verdadeiro convite à dança. O aspecto "galante" da personalidade de Mozart, por sua vez, encontra-se todo no **Divertimento (nº 11) em ré maior, KV 251**, composto em julho de 1776, em Salzburg. A obra foi escrita para comemorar o 25º aniversário de Nannerl, a irmã mais velha do compositor que, como o pai, sentia uma especial atração pelo estilo do rococó musical de inspiração francesa. Parece ter sido exatamente para agradar a irmã que Mozart compôs esse divertimento dentro do espírito francês em voga, algo perceptível em muitos detalhes temáticos e rítmicos e até mesmo na escolha instrumental, já que ao oboé — então considerado um instrumento francês por excelência — é dado um importante papel da partitura. A parcimônia do efetivo orquestral, reduzido a um septeto integrado por dois violinos, viola, contrabaixo, oboé e duas trompas, acentua o caráter familiar, intimista da comemoração.

O Mozart das obras concertantes, domínio em que ele se revelou tantas vezes como um modelo inultrapassável, está no **Concertone em dó maior para dois violinos e orquestra, KV 190** e no **Concerto nº 9 em mi bemol maior para piano e orquestra, KV 271** — "Jeunehomme". As marcas

distintivas do estilo do compositor são facilmente perceptíveis em ambas as obras: o domínio estrito sobre a forma — responsável pela sensação de todo equilibrado, a engenhosidade no tratamento do virtuosismo — capaz de fazer o solista brilhar dentro de parâmetros considerados de bom gosto, a permanente renovação da textura sonora — fonte de interesse inesgotável para o ouvinte, e a abundância de temas peculiares e cativantes a uma primeira audição, No **Concertone** (escrito em Salzburg em maio de 1773), encontra-se Mozart aos 17 anos e às voltas com a tentativa de estabelecer as futuras sinfonias concertantes do autor, o **Concertone** ainda guarda traços do divertimento pós-barroco, mas ainda não aponta para o quadro do concerto para solista, que ele desenvolverá logo depois. Já o Concerto "Jeunehomme" (escrito também em Salzburg, só que em janeiro de 1777) é obra inteiramente consolidada em seus contornos formais. Destinado a uma virtuose francesa de passagem pela cidade, esse Concerto evidencia a dificuldade da escritura para o solista, ao mesmo tempo em que se impõe enquanto partitura pessoal, portadora de grande intensidade expressiva. São absolutamente sensacionais os resultados obtidos pelo compositor a partir do estabelecimento de um diálogo contínuo entre o teclado solo e a orquestra. Como sinfonista, Mozart participou vivamente do gradual estabelecimento dessa forma enquanto padrão clássico e maduro. Sob instigação de fontes variadas — italianas e francesas, além dos seus contatos diretos com a Escola de Mannheim e com o próprio Franz-Josef Haydn —, ele escreveria mais de cinquenta sinfonias ao longo de sua vida. Acompanhar a sua trajetória da primeira à última sinfonia — a Sinfonia K.16 é de 1764, quando ele tinha apenas 8 anos de idade; a Sinfonia "Júpiter" foi colocada no papel no final de sua vida, em 1788 — é ver Mozart conquistando gradativamente um espaço próprio para o gênero, retirando a sinfonia da sua situação de simples divertimento ou, então, de Abertura destinada a uma eventual ópera. A **Sinfonia nº 28 em dó maior, KV 200** (composta em Salzburg, em novembro de 1773) e a **Sinfonia nº 30 em ré maior, KV 202** (também escrita na mesma cidade, em junho do ano seguinte) revelam o autor dando à forma um tratamento especialmente aprofundado no tocante à elaboração temática e ao seu desenvolvimento, ao manejo da massa orquestra e à maior extensão dos climas expressivos aí simbolizados. Da primeira delas, disseram Brigitte e Jean Massin: "Mozart assina aqui o ato de nascimento da sinfonia moderna".

Notas:
J. Jota de Moraes

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Air France
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco Safra S.A.
CCE – Audio/Vídeo/Informática
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Golden Cross
Heublén do Brasil
Metal Leve
Rádio Eldorado
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.3616
Bilheteria 258.3616
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

CULTURA ARTÍSTICA